

A CONTRIBUIÇÃO DE ANÍSIO TEIXEIRA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES. Priscila Ferreira Fernandes, Vera Teresa Valdemarin. - Pedagogia - Departamento de Ciências da Educação – Faculdade de Ciências e Letras – Campus Araraquara.

O presente trabalho está inserido no projeto de pesquisa “A experiência como elemento cognitivo-investigação sobre fundamentos epistemológicos da educação contemporânea”, coordenado pela professora Vera Teresa Valdemarin e vinculado ao grupo de Estudos sobre Cultura e Educação e ao Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Cultura e Educação-Saberes e práticas pedagógicas na história da educação brasileira (1870-1970), cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil.

Considerando o movimento educacional da Escola Nova no Brasil a partir da década de 1930, que visava romper com os preceitos educacionais em voga, na busca de substituir o ensino vigente, baseado na concepção de aprendizagem como atividade meramente intelectual, por meio de novos procedimentos e modos de ensinar que viabilizassem a formação de um homem criativo e consciente respondendo assim às exigências de uma sociedade que desejava desenvolvimento econômico e a democratização das sociedades, o objetivo do trabalho em questão é identificar e analisar de que maneira Anísio Teixeira, um dos mais importantes divulgadores e efetivadores do ideários escolanovista no país, inserido neste contexto, atuou na formação dos professores.

Desta forma, realizou-se uma análise bibliográfica das obras de Anísio Teixeira publicadas na Coleção Atualidades Pedagógicas, com o objetivo de subsidiar e implementar a formação de professores de acordo com os princípios da escola Nova, tais como: *Educação Progressiva* e *Introdução a Filosofia da Educação*, *Educação para Democracia* e *A Educação e a Crise Brasileira*, que contribuíram significativamente com a estratégia de divulgação do ideário pedagógico renovador no Brasil produzindo textos de reflexão teórica e de descrição das implementações realizadas com o intuito de difundir a concepção de Escola Progressiva.

As obras *Educação Progressiva* e *Pequena Introdução à Filosofia da Educação* definem a sociedade brasileira nos anos de 1930, as transformações ocorridas, os conceitos e os fundamentos teóricos nos quais se pretendia alicerçar a renovação pedagógica. Em *Educação para a Democracia* Anísio Teixeira descreve o trabalho realizado enquanto Diretor da Secretaria da educação e da Cultura e a reforma educacional do distrito Federal (1931-1935). No livro *A Educação e a Crise Brasileira*, o autor fala sobre a necessidade de mudanças apontando as possíveis soluções assentadas na concepção de escola ativa, científica e progressiva.

Após levantamento bibliográfico, foram selecionados estudos analíticos sobre as realizações de Anísio Teixeira e do movimento renovador brasileiro a fim de congregar a perspectiva do próprio autor com as análises externas e subsequentes.

Com esse procedimento metodológico foi possível compreender o processo de formação de professores dirigido por Anísio Teixeira no Instituto de Educação do Distrito Federal (1931-1935), descrito na obra *Educação para a Democracia*, como uma estratégia para transmitir o ideário renovador por meio da introdução de novos princípios e de novas práticas.

Atendendo às solicitações de uma formação de mestres aprimorada, elevaram esta formação ao nível universitário, que se organizou no Instituto de Educação e que seguia a Escola Secundária, com cursos visivelmente profissionais, para preparar o mestre. Neste preparo tinha a diferenciação dos programas, conforme o grau de professores que se precisava no sistema escolar.

O referido Instituto foi concebido como um local de propagação e formação dos ideais da Escola Nova, servindo como um laboratório de pesquisa e reflexão, experimentando e elaborando novos métodos e teorias de estudo da criança e do adolescente carioca, que implicaram em mudanças curriculares e nova organização das matérias que deveriam compor a formação de professores. Para a formação diferenciada dos chamados graus primários (1º, 2º e 3º anos) e intermediários (4º e 5º anos), foi imposta uma organização escolar diferente em um outro período, considerando a mudança psicológica e o desenvolvimento físico do aluno. Além dessa diferenciação, promoveu-se a formação de professores especializados para o desenho, música e artes industriais, saúde e educação física.

Todos os professores recebiam o preparo especializado para o exercício eficaz do seu mister na escola primária. Ademais, o Instituto de Educação contribuiu para o preparo de cursos de integração profissional dos professores para o curso secundário. A universidade Federal recém criada

no período atendeu a tal necessidade, instituindo cursos regulares de formação para o magistério secundário, logo em seu primeiro ano de funcionamento.

O Instituto de Educação valeu-se de experiências de diversos países, utilizando as tendências científicas da Alemanha, as práticas da França e Inglaterra e dos Estados Unidos da América, prendendo-se ao conceito de o que é o ensino para cada país, valendo-se da realidade do país, da sociedade, dos alunos em suas particularidades e dos professores.

Com a Reforma que Anísio Teixeira promoveu no Instituto o ensino tornou-se mais ativo e experimental, permitindo a institucionalização de um programa de formação docente carregado de preceitos renovadores, já que era baseado na experiência e na vivência dos estudantes, que faziam com que as atividades das escolas secundárias, primárias e jardim de infância girassem em torno das necessidades da formação do magistério.

O conjunto das obras analisadas permite compreender o percurso de formação identitária do autor, pontuando suas influências estrangeiras, as quais formaram-lhe o espírito renovador, enfocando a sua trajetória e suas concepções pedagógicas e políticas diferenciadas. Essas espalharam-se pela sociedade e influenciaram as reformas educacionais, esboçando uma nova escola e sociedade que se ancorassem no industrialismo que o momento apresentava.

Anísio Teixeira, como diretor da instrução Pública, acreditava que para mudar a educação carioca era preciso agir diretamente na formação dos professores delineando a atividade docente, determinou que as escolas normais teriam a finalidade de preparar os professores com uma formação científica e, portanto, os seus cursos deveriam ter o caráter específico que a profissão do magistério lhe determinasse. Foi também em sua administração que o Instituto de educação passou a ter como finalidade a pesquisa e investigação, realizando também inquéritos. Anísio Teixeira preocupado com a leitura criou em 1932 a Biblioteca Central de Educação e em 1934 a Biblioteca Infantil, ampliou a Biblioteca da Escola Normal e incentivou a leitura com o novo conceito de formação de professores que sua Reforma propunha, como sistema de seminários, dando privilégios as atividades de livre pesquisa e o hábito da investigação e leitura.

Após apreciar as concepções Anísio Teixeira e de seus analistas, foi possível compreender que em sua administração, o reformador realizou grandes transformações que fizeram com que a formação do professorado ocorresse com base nos princípios escolanovistas, propagando e fortalecendo tais princípios e transformando o pensar e fazer pedagógico, formando profissionais críticos e reflexivos para transformar também a cultura do país. A escola seria um laboratório de pesquisa que iria construir novas práticas no cotidiano escolar e também novos métodos e teorias que se baseassem na vida dos alunos.

Assim, o Instituto se transformou num pólo de experimentação e testes que levantavam elementos para a constituição de uma ciência pedagógica que se adaptasse às condições de seus professores, servindo de modelo para as demais escolas. Todos os dispositivos que a Reforma instituiu permitiram um programa de formação docente institucionalizado, carregado dos ideais escolanovistas e fazendo com que as atividades das escolas primária, Jardim infância e secundária atendessem as necessidades da formação docente.

As contribuições de Anísio Teixeira para as transformações na educação brasileira foram notórias, suas Reformas costumizaram hábitos, desenharam uma nova sociedade e divulgaram os princípios da Escola Nova, esboçando, junto a outros renovadores, um projeto que transformaria a educação e a sociedade brasileira.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Anísio Teixeira: Itinerários. *In: A Escola e a República e outros ensaios*. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco; 2003.

MATE, Cecília Hanna. *Tempos Modernos na Escola*. Editora da Universidade do Sagrado Coração; Bauru; 2002.

TEIXEIRA, Anísio. *A Educação e a Crise Brasileira*. Companhia Editora nacional; São Paulo, 3ª edição 1956.

_____. *Educação para a Democracia*. Editora UFRJ; Rio de Janeiro, 2ª edição 1997.

_____. *Educação Progressiva*. Companhia editora Nacional; São Paulo, 3ª edição 1950.

_____. *Pequena Introdução à Filosofia da Educação*. Companhia Editora nacional; São Paulo, 5ª edição 1968.

VIDAL, Diana Gonçalves. *O Exercício Disciplinado do Olhar: livros, leituras e práticas de formação docente no Instituto de Educação do Distrito Federal*. Editora da Universidade São Francisco; Bragança paulista; 2001.

WARDE, Mirian Jorge. *O Itinerário de formação de Lourenço Filho por descomparação*. Revista Brasileira de História de Educação nº 5 janeiro/junho; 2003.

Bolsa: CNPq/PIBIC